

**BOLETIM  
EPIDEMIOLOGICO 01  
COMITÊ POPULAR DE  
ENFRENTAMENTO À  
COVID EM BELO  
HORIZONTE**



**BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO 01**  
**COMITÊ POPULAR DE ENFRENTAMENTO À COVID-19 - BELO HORIZONTE**

**POR QUE UM COMITÊ POPULAR DE ENFRENTAMENTO À COVID-19 EM BELO HORIZONTE?**

Belo Horizonte se destacou entre as capitais brasileiras como a que melhor enfrentou as primeiras ondas da Covid-19. Aproveitou a estrutura solidificada e bem planejada do SUS, construída ao longo de anos e seguiu as melhores evidências científicas no enfrentamento da pandemia. Estudos mostram que, se todas as capitais seguissem este modelo, o número de vítimas fatais seria reduzido em até um terço (Brizzi et al., Nature Medicine 10 may 22).

Acostumados com a postura proativa e assertiva, toda a população estranhou a mudança brusca na publicação dos dados epidemiológicos da Prefeitura de Belo Horizonte e a suspensão da obrigatoriedade do uso de máscaras em locais fechados.

Entendemos que a população já está cansada e sofrendo os impactos da crise econômica, social e humanitária impostos pelo modelo de enfrentamento em nosso país. No entanto, negar o cenário epidemiológico, com certeza, não é o melhor caminho a seguir neste momento.

Podemos estar diante da 2ª onda da variante Ômicron (subvariante BA2) com sua taxa de transmissibilidade ainda muito mais alta do que a subvariante BA1. É inegável que o impacto da 1ª onda da Ômicron, no início de 2022, na assistência hospitalar foi relativamente bem menor do que observamos em março/abril de 2021 devido, principalmente, à vacinação. Ainda não sabemos o rumo desta nova variante. Entretanto, cabe lembrar que apenas neste ano mais de 570 pessoas morreram de Covid em BH, e diariamente são em torno de 3 mortes/dia. Não podemos e não devemos subestimar esta doença e muito menos negligenciar estes números.

Estamos à mercê do surgimento de uma nova variante e de seu comportamento clínico, portanto, temos que reduzir ao máximo as chances de seu aparecimento, reduzindo as taxas de transmissão.

Este novo aumento de casos observado tanto nos serviços de pronto atendimentos do SUS quanto da saúde suplementar pode estar diretamente associado à:

- 1- Suspensão do uso de máscaras em locais fechados;
- 2- Outono/inverno onde as pessoas se aglomeram em locais fechados e pouco ventilados propiciando maior facilidade circulação de vírus respiratórios;
- 3- Capacidade da subvariante BA2 da ômicron de evadir a resposta imune vacinal e de infecções prévias.

Reforçamos aqui a importância de se manter o calendário vacinal atualizado e lembramos que a 3ª dose protege ainda mais contra as formas graves da covid-19.

Portanto, este Comitê Popular é favorável à volta da obrigatoriedade do uso de máscaras em locais fechados, a ampliar e otimizar a campanha de vacinação para a população de BH, principalmente no público de 5 a 11 anos de idade.

Solicitamos também que a Secretaria Municipal de Saúde volte a publicar dados completos no seu Boletim Epidemiológico e que este volte a circular em, pelo menos, cinco dias por semana. Sem estes dados não há como enfrentar este desafio, é como navegar no escuro e sem radar.

Não é hora de abandonar as medidas não farmacológicas e as evidências científicas. Temos que nos engajar e redobrar esforços para acabar o quanto antes com a fase aguda da pandemia! Vamos juntos!

#### **QUEM COMPÕE O COMITÊ POPULAR DE ENFRENTAMENTO À COVID-19 DE BELO HORIZONTE**

01. Carlos Starling (infectologista, Membro da Sociedade Brasileira de Infectologia e consultor científico)
02. Cristina Alvim (coordenadora do Comitê de Enfretamento à COVID19 da UFMG, Professora do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina)
03. Henrique Guerra (epidemiologista, professor da PUC-MG)
04. Unai Tupinambás (infectologista, professor do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFMG)
05. Dirceu Greco ( professor emérito da Faculdade de Medicina da UFMG)
06. Estevão Urbano, médico infectologista e presidente da Sociedade Mineira de Infectologia
07. Wanderson Oliveira (epidemiologista e secretário de Saúde do STF)
08. Bráulio Couto ( Associação Mineira de Epidemiologia e Controle de Infecções - AMECI)
09. Associação Brasileira de Médicas e Médicos pela Democracia (núcleo mineiro)
10. Associação de Usuários de Serviços de Saúde Mental de Minas Gerais (ASUSSAM-MG)
11. Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte
12. Conselho Regional de Psicologia de MG
13. Diretório Central dos Estudantes da UFMG (DCE/UFMG)
14. Instituto Helena Greco de Direitos Humanos e Cidadania
15. Observatório de Políticas e Cuidados em Saúde da Faculdade de Medicina da UFMG (sede do Comitê)
16. Pastoral da Saúde
17. Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais
18. Sindicato dos Enfermeiros de Minas Gerais
19. Sindicato das Psicólogas e Psicólogos de MG
20. APUBH UFMG+. Sindicato dos Professores de Universidades Federais de Belo Horizonte, Montes Claros e Ouro Branco
21. Projeto Rede Monitoramento Covid Esgotos

#### **NÚMERO DE ATENDIMENTOS A USUÁRIOS COM SÍNDROME GRIPAL (SG) E SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)**

Tabela 01 – Casos suspeitos de COVID-19 notificados à SMSA de Belo Horizonte – MG (2020-2022)

Notificações	2020	2021	2022	Total
Síndrome gripal	506.128	812.667	405.422	1.724.217

SRAG	25.388	35.061	6.650	67.099
Total	531.516	847.728	412.072	1.791.316

OBS: Todos os casos fizeram pelo menos um teste de diagnóstico.

Referência: Secretaria Municipal de Saúde e Assistência de Belo Horizonte (02/06/22).

## NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19 EM BELO HORIZONTE

Tabela 02 – Casos confirmados de COVID-19 em Belo Horizonte – MG (2020-2022)

Confirmados	2020		2021		2022	
	n	%	n	%	n	%
esus	101.401	20,0	180.416	22,2	78005	19,2
sivep	10.958	43,2	19.279	55,0	2011	30,2
Total	112.359	21,1	199.695	23,6	80016	19,4

OBS: Todos os casos foram confirmados por teste de diagnóstico.

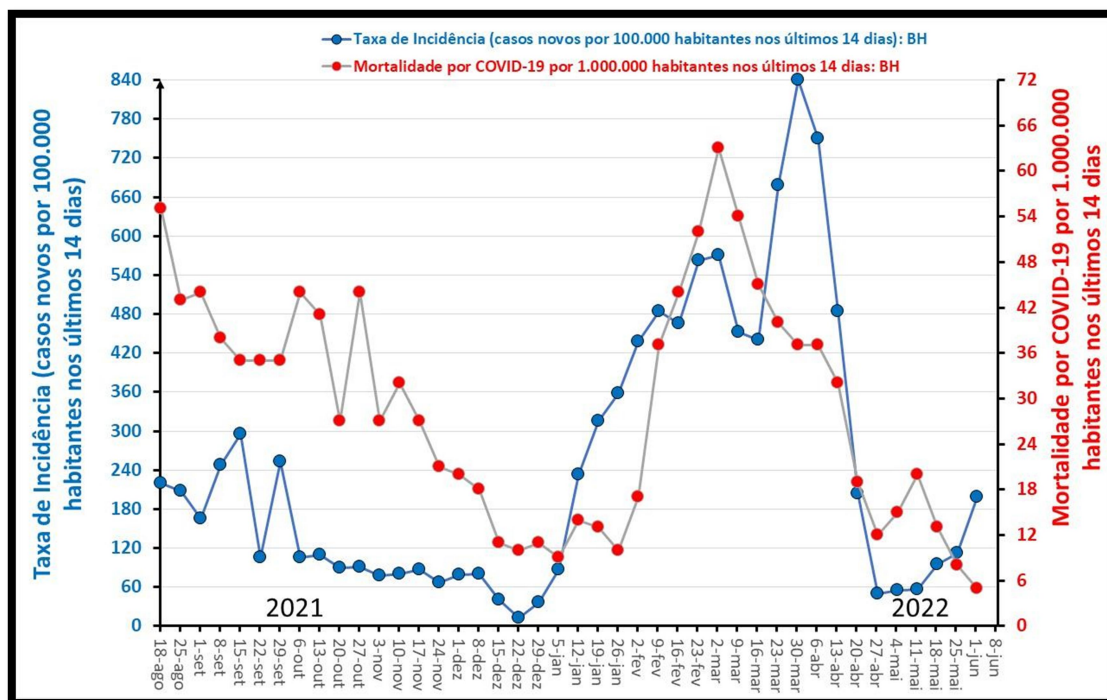
Referência: Secretaria Municipal de Saúde e Assistência de Belo Horizonte (02/06/22).

Total de casos notificados de COVID-19 em BH dos últimos 14 dias (21/05 a 03/06): **6.180**

Total de óbitos notificados por COVID-19 em BH dos últimos 14 dias (21/05 a 03/06): **9**

Referência: Secretaria do Estado de Saúde de Minas Gerais (03/06/22).

## TAXAS DE INCIDÊNCIA (casos novos por 100.000 habitantes nos últimos 14 dias) E MORTALIDADE (óbitos por milhão de habitantes nos últimos 14 dias) DE COVID-19 EM BELO HORIZONTE



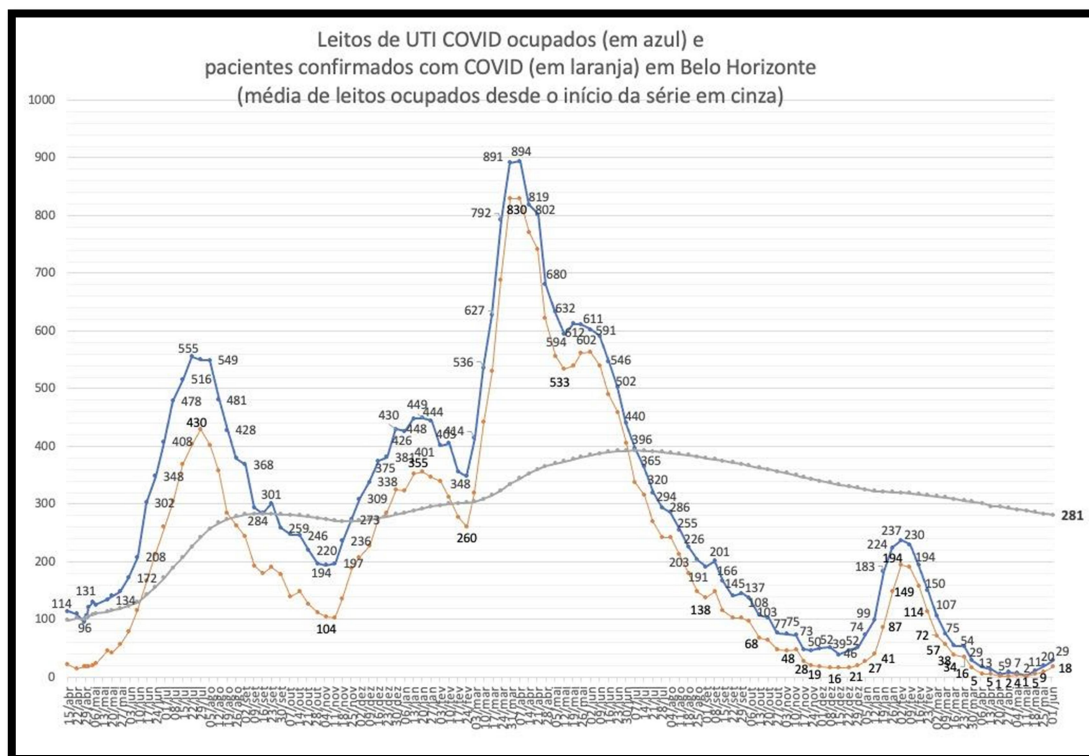
Referência: Secretaria do Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG)

<https://coronavirus.saude.mg.gov.br/dadosabertos>

Observa-se uma queda vertiginosa das taxas de incidência e mortalidade durante todo o mês de abril. **A partir do dia 27 de abril, quando a Prefeitura de Belo Horizonte desobriga o uso de máscaras em ambientes fechados, observa-se uma estabilização da taxa de incidência por 14 dias seguida de um crescente aumento dessa taxa.**

É importante destacar que ainda não tivemos impacto significativo na taxa de mortalidade uma vez que trata-se de um indicador que tende a aumentar, como consequência ao aumento da incidência da doença, após pelo menos 21 dias após aumento da incidência de casos.

## LEITOS DE UTI COVID OCUPADOS E NÚMERO DE PACIENTES CONFIRMADOS (por teste sorológico) COM COVID-19 EM BELO HORIZONTE

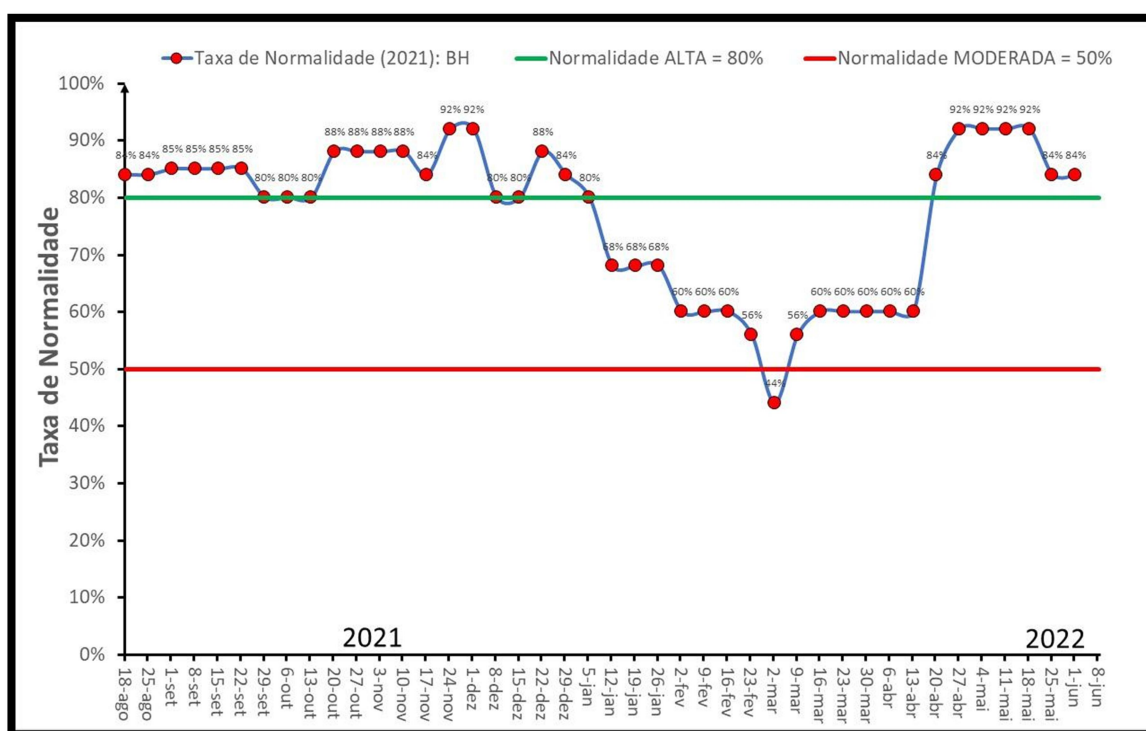


1. Percentual da população PLENAMENTE VACINADA contra SARS-CoV-2;
2. Letalidade da COVID-19 nas últimas 10 semanas;
3. Taxa de transmissão comunitária de COVID-19 em 14 dias;
4. Tendência da taxa de casos novos por 100.000 habitantes em 14 dias;
5. Taxa de mortalidade por COVID-19 em 14 dias;
6. Tendência da taxa de óbitos por COVID-19 por milhão de habitantes em 14 dias.

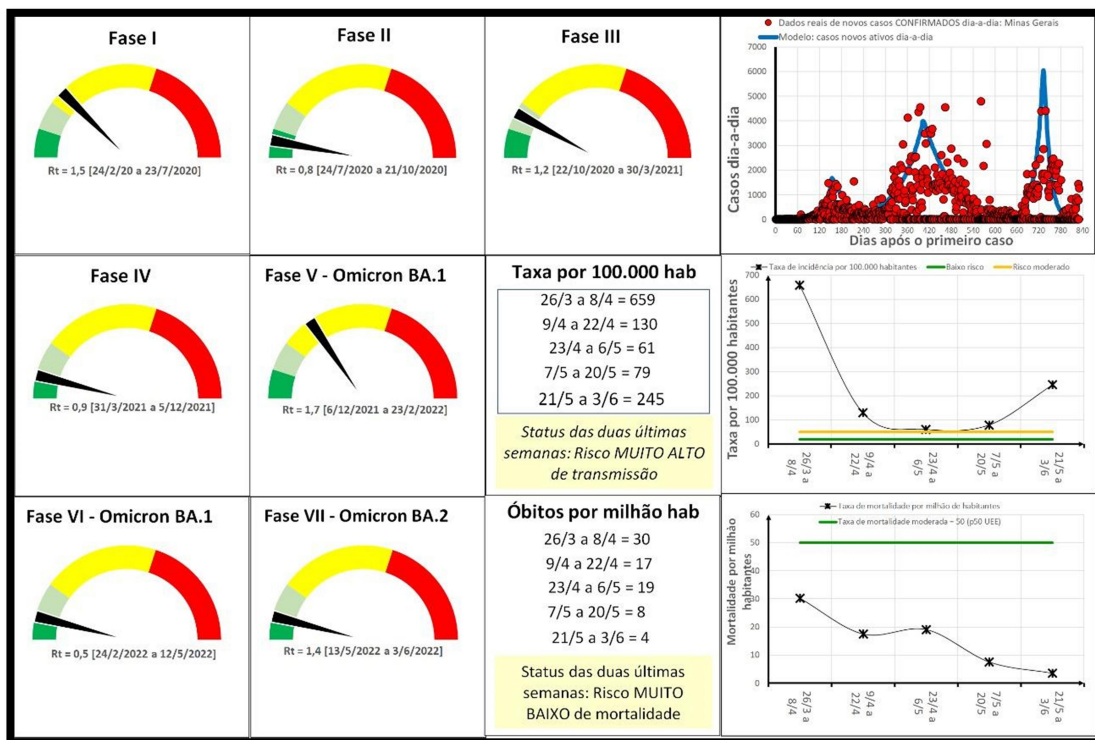
Tabela 03 - Taxa de normalidade do município de Belo Horizonte e indicadores utilizados para o seu cálculo (26/05/22 a 01/06/22)

Percentual da população completamente vacinada contra SARS-CoV-2	Letalidade e de COVID-19 nas últimas 10 semanas	Taxa por 100.000 hab.: 24/3 a 6/4	Taxa por 100.000 hab.: 19/5 a 1/6	TENDÊNCIA da taxa de incidência de COVID-19 em 14 dias	Óbitos por COVID-19: 19/5 a 1/6	Mortalidade por milhão de hab.: 24/3 a 6/4	Mortalidade por milhão de hab.: 19/5 a 1/6	TENDÊNCIA da mortalidade por COVID-19 em 14 dias	Taxa de normalidade
90%	0,7%	750	198	REDUÇÃO	13	38	5	ESTABILIDADE	84%

### EVOLUÇÃO DA TAXA DE NORMALIDADE NA CIDADE DE BELO HORIZONTE



## VELOCIDADE MÉDIA DA EPIDEMIA DE COVID-19 EM BELO HORIZONTE



Obs.: cada fase ou período da epidemia é modelada por uma taxa de transmissão (Rt). Atualmente, a cidade de Belo Horizonte está na fase VII (iniciada em 13 de Maio/2022), começando a 4ª onda de COVID-19 (**Omicron BA.2**).

A velocidade média da epidemia de COVID-19 em Belo Horizonte nos mostra a capacidade de espalhamento e a transmissibilidade do vírus na comunidade. Desta forma, observando os velocímetros, identifica-se a primeira onda da epidemia no município nas Fases I e II, em que se observa uma alta velocidade de transmissão seguida de uma redução e a segunda onda nas Fases III e IV. Na Fase V vê-se um novo aumento da velocidade de transmissão, agora pela variante **Omicron BA.1**, com uma redução na Fase IV, que veio, previsivelmente, acompanhada por uma redução da taxa de incidência de COVID-19 no município.

No momento atual encontramos-nos na Fase VII, com uma nova elevação do índice Rt, que permite prever o que será um aumento da capacidade de espalhamento e da transmissibilidade do vírus. Esta previsão já se reflete no aumento da incidência de casos, o que é acompanhado pela flexibilização das medidas de barreira não medicamentosas. A somatória destes fatores resulta em um aumento da circulação do vírus na comunidade e

apresenta-se como o risco de uma nova onda, que deve ser abordada de forma preventiva, evitando um novo colapso dos serviços de saúde do município.

#### **TESTAGEM PARA DIAGNÓSTICO DE COVID-19**

O Comitê aguarda o fornecimento pela Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, dos dados referentes ao número de testes rápidos de antígeno e RT-PCR realizados no município, além do percentual de resultados positivos.